



DOSSIÊ - COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

## Qual(is) espiritualidade(s) para as CEMs? Contribuições à luz da Exortação *Gaudete et Exsultate*

*Which spirituality(ies) for CEMs? Contributions in the lighth of the Exhortation Gaudete et Exsultate*

*¿Qué espiritualidad(es) para CEMs? Contribuciones a la luz de la Exhortación Gaudete et Exsultate*

**Ludinei Marcos Vian<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-1442-2995](https://orcid.org/0000-0003-1442-2995)  
[lmvian@hotmail.com](mailto:lmvian@hotmail.com)

**Rafael Martins**

**Fernandes<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2416-4862](https://orcid.org/0000-0003-2416-4862)  
[padrerafaelfernandes@gmail.com](mailto:padrerafaelfernandes@gmail.com)

**Recebido em:** 26 ago. 2023.

**Aprovado em:** 8 set. 2023.

**Publicado em:** 20 dez. 2023.

**Resumo:** O processo de evangelização, por meio da vivência comunitária, remete a Cristo, que quis caminhar com um grupo de pessoas como forma de anúncio e vivência da Boa Nova do Reino de Deus. Essa metodologia fundante é proeminente no contexto contemporâneo, além de constantemente ser revisitada. A Igreja Católica no Brasil, a partir das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2019-2023, revitaliza essa forma ao propor as Comunidades Eclesiais Missionárias (CEMs). O presente artigo reflete sobre essa proposta, elencando algumas perspectivas para a espiritualidade das CEMs a partir da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (GE). Na Exortação, o Papa Francisco tem por objetivo fazer ecoar o chamado à santidade no contexto atual. Tal objetivo desafia a comunidade a encontrar meios e aprofundar o sentido de viver a santidade no cotidiano. O método utilizado é de pesquisa bibliográfica em textos referentes ao tema. O artigo conta com três pontos. O primeiro apresenta três linhas de espiritualidade presentes nas CEMs, o segundo descreve a Exortação GE, tendo por fulcro as Bem-aventuranças, e o terceiro elenca as perspectivas da GE para a espiritualidade das CEMs. A relevância e a atualidade do tema se apresentam pela necessidade de consolidar essa caminhada comunitária. Entre os resultados da pesquisa, destaca-se a compreensão da(s) espiritualidade(s) das CEMs em termos de comunhão missionária, encarnada nas diferentes realidades sociais.

**Palavras-chave:** *Gaudete et Exsultate*; Comunidade Eclesial Missionária; espiritualidades; cotidiano; missão.

**Abstract:** The process of evangelization, through community experience, refers to Christ, who wanted to walk with a group of people, as a means of proclaiming and living the good news of the Kingdom of God. This founding methodology is prominent in the contemporary context, in addition to being constantly revisited. The Catholic Church in Brazil, from the Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2019-2023, revitalizes this form by proposing the Comunidades Eclesiais Missionárias (CEMs). This article reflects on this proposal, listing some prospects for the spirituality of CEMs based on the Apostolic Exhortation *Gaudete et Exsultate* (GE). In the Exhortation, Pope Francis aims to echo the call to holiness in the current context. Such an objective challenges the communities to find ways and deepen the meaning of living everyday holiness. The method used is bibliographical research in texts related to the theme. The article has three points. The first presents three lines of spirituality present in the CEMs, the second describes the GE Exhortation, with the Beatitudes at the center, and the third lists GE's perspectives for the spirituality of the CEMs. The relevance and timeliness of the theme is due to the need to consolidate this community journey. Among the results of the research, the understanding of the spirituality(ies) of CEMs stands out in terms of missionary communion, embodied in the different social realities.

**Keywords:** *Gaudete et Exsultate*; Ecclesial Missionary Community; spiritualities; daily; mission.



<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

**Resumen:** El proceso de evangelización, a través de la experiencia comunitaria, remite a Cristo, que quiso caminar con un grupo de personas, como forma de anunciar y vivir la Buena Noticia del Reino de Dios. Esta metodología fundacional es prominente en el contexto contemporáneo, además de ser revisada constantemente. La Iglesia Católica en Brasil, desde las Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) DGAE 2019-2023, revitaliza esta forma proponiendo las Comunidades Eclesiais Missionárias (CEMs) CEMs. Este artículo enumera algunas perspectivas para la espiritualidad de las CEMs a partir de la Exhortación Apostólica *Gaudete et Exsultate* (GE). En la Exhortación, el Papa Francisco pretende hacer eco del llamado a la santidad en el contexto actual. Este objetivo desafía a la comunidad a encontrar caminos y profundizar el significado de vivir la santidad en la vida cotidiana. El método utilizado es la investigación bibliográfica en textos relacionados con el tema. El artículo tiene tres puntos. El primero presenta tres líneas de espiritualidad presentes en las CEMs, el segundo describe la Exhortación GE, basada en las Bienaventuranzas, y el tercero enumera las perspectivas de GE para la espiritualidad de las CEMs. La relevancia y actualidad del tema se debe a la necesidad de consolidar este camino comunitario. Entre los resultados de la investigación, se destaca la comprensión de la(s) espiritualidad(es) de las CEM en términos de comunión misionera, encarnada en las diversas realidades sociales.

**Palabras clave:** *Gaudete et Exsultate*; Comunidad Eclesial Misionera; espiritualidades; cotidiano; misión.

## Introdução

O presente artigo trata sobre o tema da vivência da espiritualidade nas pequenas comunidades que pertencem à Igreja Católica no Brasil. A problemática relaciona-se à diversidade de espiritualidades existentes nas pequenas comunidades eclesiais e à proposição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de renovação das respectivas espiritualidades, segundo a eclesiológia do Concílio Vaticano II e, ultimamente, do Papa Francisco.

Nesse sentido, observou-se que a CNBB, por meio das DGAE 2019-2023, ofereceu elementos importantes para o estabelecimento de uma espiritualidade das pequenas comunidades – denominadas pelo Episcopado como Comunidades Eclesiais Missionárias (CEMs) – que seja integral, fundada no seguimento a Jesus Cristo (CNBB, n. 96), a partir dos quatro pilares<sup>2</sup> da comunidade cristã. O aspecto comunitário da espiritualidade é destacado pelos bispos e é um elemento

fundamental da recepção conciliar no Brasil. Contudo, por não ser o propósito do Episcopado aprofundar o tema da espiritualidade das CEMs nas diretrizes, algumas questões permaneceram abertas. Dentre elas, citam-se a dificuldade de articulação entre as diferentes linhas de espiritualidade cristãs existentes no Brasil e os problemas do sectarismo e do espiritualismo, que geram uma vivência da fé avessa às questões culturais e sociais do Brasil. A hipótese é que a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (GE), do Papa Francisco, pode oferecer elementos preciosos de espiritualidade integral e missionária, sendo útil para o bom desenvolvimento das CEMs. De fato, Francisco escreveu a GE com finalidades muito práticas, voltado para as bases da Igreja. Propôs a “classe média da santidad” (GE, n. 7) capaz de dialogar com os diferentes setores eclesiais.

Diante dessa hipótese, a presente pesquisa analisa os ensinamentos da Exortação Apostólica GE e propõe sua aplicação nas CEMs, elencando algumas perspectivas para a espiritualidade das comunidades. O método utilizado é o de discernimento teológico-pastoral, realizado a partir da análise da vivência da fé das comunidades. O artigo conta com três pontos. O primeiro ponto apresenta três linhas de espiritualidade das CEMs, o segundo descreve a Exortação GE, tendo por fulcro as Bem-aventuranzas, e o terceiro elenca as perspectivas da GE para a espiritualidade das CEMs. A relevância e atualidade do tema se apresentam pela necessidade de consolidar essa vivência comunitária proposta pela CNBB.

## 1 Espiritualidades das Comunidades Eclesiais Missionárias

As CEMs são uma forte expressão do discipulado de Jesus Cristo na Igreja no Brasil. A nomenclatura CEM é nova, mas o histórico de organização da Igreja em pequenas comunidades é antigo. A nomenclatura foi estabelecida pela CNBB nas DGAE 2019-2023 (CNBB, n. 4-8) para expressar e integrar as diferentes formas de vida comunitária no Brasil, procurando promover

<sup>2</sup> Os quatro pilares são: “Palavra – iniciação à vida cristã e animação bíblica; Pão – liturgia e espiritualidade; Caridade – serviço à vida plena; Ação Missionária – estado permanente de missão” (CNBB, n. 8).

nelas o viés missionário. Entre essas expressões comunitárias, destacam-se as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), os círculos bíblicos, as células, as novas comunidades, os grupos provindos de Movimentos eclesiais, como a Renovação Carismática Católica (RCC), e os demais grupos informais de rua, que se reúnem para rezar o terço, ler a Bíblia e realizar os encontros de preparação para a Páscoa e o Natal.

Ao propor a terminologia da CEM, o Episcopado brasileiro não quis uniformizar as diferentes formas históricas de organização das comunidades eclesiais, anulando a variedade de carismas que as animam. Pretendeu valorizá-las e congregá-las a partir da eclesiologia latino-americana do povo de Deus, sob as noções de "comunhão" e de "missão" (CELAM, 2007; CNBB, 1988). Essas noções compõem a natureza e a identidade da Igreja e, por isso, são expressas, de algum modo, na nomenclatura CEM: a comunhão permeia e rege os termos "comunidade" e "eclesial"; o vocábulo "missionária" completa a definição dessas pequenas comunidades. Em suma, ou elas vivem a comunhão e a missão, ou não são autenticamente eclesiais<sup>3</sup>.

De modo geral, verifica-se que cada forma de vida comunitária reflete uma imagem de Igreja e, conseqüentemente, um estilo peculiar de seguimento a Cristo. Pode-se falar, assim, de diferentes linhas de espiritualidade. Não é que existam espiritualidades cristãs contrapostas entre si. Todas, que se fundamentam no discipulado de Cristo, são autênticas e compõem um único mosaico eclesial. Cada espiritualidade apresenta carismas específicos que se desenvolveram a partir de contextos bem precisos. Logo, as CEMs são expressões da riqueza da "vida segundo o Espírito", que nunca deixam de nos surpreender<sup>4</sup>.

Devido à brevidade deste estudo, iremos nos concentrar apenas na apresentação das três principais linhas de espiritualidade, presentes

na organização comunitária da Igreja no Brasil. Mas, antes disso, vamos explicitar a fonte da qual emergem e ganham vida.

### 1.1 Fonte: Jesus Cristo e seu seguimento no Espírito

A espiritualidade cristã tem a sua fonte no discipulado de Jesus Cristo<sup>5</sup>. Ele chamou homens e mulheres para segui-lo e para participar do seu destino. Na convivência com o Mestre, seus seguidores aprenderam a chamar a Deus de Pai (Mt 6,1-18; 32-33), a viverem como irmãos e a amarem até os inimigos (Mt 5,17-48; 18,1-35). Testemunharam a comunhão de Jesus com o Pai, que foi manifestada em sua transfiguração (Lc 9,28-36) e ratificada em sua obediência até a morte de cruz, para a libertação e reconciliação da humanidade com Deus. O Espírito do Pai conduziu Jesus para a missão (Lc 3,22; 4,1.14-22; 6,12-15; 23,46). O Espírito divino, apresentado como o "Paráclito" (Jo 14,16), gerador do vínculo da paz e da reconciliação (Jo 20,19-23), foi derramado abundantemente sobre os discípulos após a ressurreição de Jesus (Jo 20,22; At 2,1-41). A partir de então, o Espírito tornou-se o protagonista da missão, possibilitando o seguimento de Cristo em todos os tempos e lugares.

Os relatos bíblicos atestam que o discipulado cristão é essencialmente comunitário<sup>6</sup>. O exemplo paradigmático é o relato da primeira comunidade de Jerusalém, em At 2,41-47. O versículo 42 é central, pois expressa as ações essenciais dessa comunidade: "Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações". Tais ações evidenciam quatro dimensões da vida cristã, a partir das quais a comunidade vai se configurando a Cristo: a) *escuta da Palavra*; b) *fração do Pão (eucaristia)*; c) *Caridade*; e d) *Ação Missionária* (DGAE, 2019). A vida comunitária perpassa essas dimensões e se mostra como uma marca

<sup>3</sup> Para o estudo da constituição das CEMs dentro do desenvolvimento da tradição eclesial latino-americana, ver Fernandes (2023).

<sup>4</sup> Ilustram essa diversidade de espiritualidades as comunidades do período apostólico e subapostólico. As comunidades joaninas, petrinhas e paulinas expressaram diferentes modos de seguimento de Cristo.

<sup>5</sup> Para o aprofundamento do tema da espiritualidade cristã na ótica do seguimento, ver Benke (2011) e Nolan (2008).

<sup>6</sup> O modo extraordinário é o afastamento da comunidade de origem para fins de missão. Esse é o caso de Pedro, Paulo e de outros cristãos narrados nos Atos dos Apóstolos.

constitutiva da vida segundo o Espírito de Jesus.

## 1.2 A espiritualidade das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

As CEBs têm sua origem na renovação eclesial das décadas de 1950-1960, renovação visibilizada no Concílio Vaticano II (1962-1965) e na II Conferência do Episcopado Latino-americano, em Medellín (1968). Nessa Conferência, as CEBs foram assumidas, em tom inédito, como "o primeiro e fundamental núcleo eclesial" (CELAM, 1971, n. 10). Proporcionaram às dioceses a multiplicação de lideranças eclesiais leigas, o reforço do espírito comunitário e o engajamento de seus membros nas diferentes frentes de transformações sociais e políticas. Entre os anos de 1972-1990, tiveram grande crescimento. A partir dos anos 2000, as CEBs passaram por períodos de crise e reformulação.

A espiritualidade das CEBs destaca os elementos da humanidade de Jesus. Propõe-se a seguir o Nazareno que foi enviado para evangelizar os pobres (Lc 4,18). A espiritualidade das CEBs, então, assume como característica primária a opção preferencial pelos pobres. É espiritualidade pascal, libertadora. A Palavra de Deus assume um papel de primeira grandeza ao ser constantemente refletida pela comunidade e confrontada com a vida do povo. O encontro com a Palavra abre os olhos para ver as necessidades dos excluídos e marginalizados, aquece o coração e impulsiona a profecia e o cuidado.

Como elemento crítico, serve a advertência de Victor Codina (2010) sobre o excesso de voluntarismo que se observou em vários agentes de pastoral ligados à Teologia da Libertação, entre eles, as lideranças das CEBs. Na ânsia de implantar o Reino de Deus por meio do engajamento social e político, muitos acabaram descuidando dos aspectos da graça e da escatologia cristã. Assim, tiveram a tentação de construir um reino puramente terrestre. Essa crítica, unida a de outros teólogos da libertação<sup>7</sup>, tem ajudado aquela parcela das CEBs que recaíram no ativismo a

revisar suas práticas, no intento de unir a ação à oração.

## 1.3 Espiritualidade carismática

A Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu em um retiro ecumênico na Pensilvânia (EUA), em 1967. Esse movimento leigo logo chegou ao Brasil e ganhou notoriedade nas décadas de 1980-1990. A partir dos anos 1990, recebeu advertências e orientações do Episcopado (CNBB, 1994), o que permitiu ao movimento realizar autoavaliações e reformulações de algumas práticas de orações. Mesmo que esse movimento tenha, em vários lugares, assembleias de fiéis numerosas, nota-se que há muitos grupos pequenos que se reúnem periodicamente. Eles formam entre si uma pequena comunidade. Além desses grupos de oração, é preciso considerar a existência de outras comunidades que não estão ligadas diretamente ao movimento carismático, mas nutrem-se de sua espiritualidade. Como exemplo, tem-se a maioria das comunidades de vida e aliança, difundidas em todo o território nacional. Essa breve contextualização permite inferir a importância da espiritualidade carismática em uma parcela considerável de pequenas comunidades eclesiais no Brasil.

A espiritualidade carismática é marcada por uma similitude com o "jeito de ser" dos pentecostais. Conforme Silvia Regina Fernandes (2009), a experiência de Deus costuma acontecer nesses grupos por meio do uso de carismas extraordinários, como a glossolalia e as profecias. As orações são mais espontâneas e possuem caráter intimista. Acentua-se o Cristo da fé, realizador de milagres de cura e de conversões morais. O grupo de oração carismática busca atender espiritualmente as pessoas que dela se aproximam. Grande número de atendidos deixam o grupo após terem suas necessidades satisfeitas ou amenizadas, algo que favorece a criação de uma imagem do grupo como "hospital espiritual".

Essa prática da espiritualidade, de cunho terapêutico e estético, está em sintonia com o

<sup>7</sup> Entre esses, ver especialmente Cabarrús (2001).

“mercado religioso” pós-moderno. Nesse sentido, existe um risco considerável de o grupo de oração ceder à lógica do mercado e, na busca por novos fiéis, aderir à teologia da prosperidade que falsifica a imagem do Deus cristão. A teologia da prosperidade vai ao encontro dos desejos de sucesso e bem-estar dos “fiéis consumidores”, de um modo imediatista e superficial. Porém, não reflete com seriedade o sentido do sofrimento e da Páscoa cristã, nem se preocupa com a formação da vida comunitária e o engajamento cristão na sociedade. Para os grupos que aderem a essa teologia, institui-se uma pseudoespiritualidade, com consequências nefastas para os seus membros.

Vale dizer que as pequenas comunidades e grupos que se nutrem de uma espiritualidade carismática, de modo geral, mostram-se abertos para acolher as orientações do Magistério eclesial. Essa atitude já ajudou a muitos grupos e pode continuar auxiliando-os na superação de práticas intimistas de espiritualidade, resguardando-os das armadilhas do mercado religioso.

#### 1.4 Espiritualidade de comunhão nos Movimentos

Existem vários Movimentos eclesiais que, de um modo diverso à RCC, também se estruturam em pequenas comunidades. Entre esses, cita-se o Cursilho de cristandade, as Equipes de Nossa Senhora e o Neocatecumenato.

Os Movimentos eclesiais surgiram no período de renovação eclesial que antecedeu e/ou sucedeu ao Vaticano II. Em sua origem, buscaram ser uma resposta para o desafio da secularização nas cidades. São João Paulo II, em seu pontificado, não apenas incentivou esses movimentos, como concedeu-lhes um papel crucial na “Nova Evangelização”. Essas associações de fiéis leigos assumiram a eclesiologia de comunhão conciliar, sobretudo nos seus traços mais universalistas<sup>8</sup>.

Dentro do ambiente urbano, os movimentos

atraem novos membros que buscam criar vínculos afetivos e ter um maior conhecimento da fé. A espiritualidade que os anima é peculiar aos carismas desenvolvidos pelos seus fundadores. Contudo, esses carismas são marcados pelo princípio da “comunhão” eclesial. Assim, a espiritualidade desses movimentos enfatiza mais os elementos internos da comunidade cristã, como a fraternidade, a Palavra, a Eucaristia, a doutrina e as orações.

A experiência de Deus que se notabiliza nos encontros desses Movimentos possui os traços característicos de Igreja como “comunhão de discípulos”<sup>9</sup>. Se as CEBs tendem a compreender sua espiritualidade a partir de Jesus pobre e profeta, e os carismáticos inclinam-se ao Cristo Senhor, vitorioso sobre as forças do mal, os Movimentos inspiram-se no seguimento de Cristo Mestre. Ao lado da comunhão, o conhecimento da Palavra de Deus e da doutrina assume, então, um papel preponderante na vivência dessa linha de espiritualidade cristã.

Quanto aos riscos presentes nessa forma de espiritualidade, depreende-se a possibilidade de formação de grupos elitistas, pouco envolvidos com a dinâmica missionária da Igreja local. Além disso, a preparação doutrinal, importante para os fiéis leigos nos tempos atuais, se não bem orientada pelos coordenadores do Movimento, pode ensejar um espírito de orgulho e de superioridade em relação aos demais fiéis leigos da paróquia. O Episcopado (CNBB, 2014, n. 231-236) louvou a vitalidade dos Movimentos, mas orientou-os para não se acomodarem e realizarem uma autêntica conversão missionária em suas estruturas e comunidades. Nesse caso, a conversão passa por uma renovada aproximação à Palavra de Deus, aproximação feita de uma maneira integral, que una o intelecto ao amor.

<sup>8</sup> Por traços universalistas, compreende-se a centralização da gestão do movimento em um país europeu, o que o torna mais próximo às orientações gerais da Igreja que emanam da Santa Sé do que das decisões pastorais diocesanas. Para um estudo crítico dos Movimentos eclesiais, ver Comblin (1983).

<sup>9</sup> Sobre o modelo eclesial “comunhão de discípulos”, ver Dulles (2005).



## 2 *Gaudete et Exsultate* e a santidade do cotidiano

A Exortação Apostólica GE é um convite do Papa Francisco para viver a santidade no ordinário da vida. Um convite que é feito para todos em um mundo que se apresenta adverso ao cultivo de uma vida santa. São cinco capítulos<sup>10</sup> em que o Papa, como ele próprio afirma, não tem a intenção de escrever um tratado sobre santidade, mas abordar elementos importantes para o cultivo da mesma (GE, n. 2). Depois de duas encíclicas, *Lumen Fidei* (junho de 2013) e *Laudato si* (maio de 2015), e duas exortações apostólicas, *Evangelii Gaudium* (novembro de 2013) e *Amoris Laetitia* (março de 2016), no dia 9 de abril de 2018, dia de São José, o Papa Francisco apresentou a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* – sobre o chamado à santidade no mundo atual. Segundo o teólogo Dom Geovane Luís (2019, n.p.), “em sua exortação, o Papa se apresentou como legítimo e fiel intérprete do espírito conciliar, um hermeneuta do Concílio Vaticano II, na busca incansável do diálogo entre a Igreja e os tempos modernos”.

No coração da Exortação está a reflexão do Papa Francisco a partir do relato das Bem-aventuranças. Segundo o Papa, nesse discurso “Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo [...]. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia a dia da nossa vida” (GE, n. 63). Devido à centralidade desse relato, este estudo ficará concentrado na explicação das oito bem-aventuranças. As bem-aventuranças, muito mais do que descrever qualidades internas da comunidade cristã, querem indicar um agir cristão no mundo.

Em artigo publicado na revista Teocomunicação sobre as perspectivas Bíblicas da Santidade na Exortação Apostólica GE do Papa Francisco, o autor, Clodomiro de Sousa e Silva, afirma que os destinatários das Bem-aventuranças são: “todos aqueles a quem chega o seu chamado a segui-lo” (SILVA, 2019, p. 8). Quanto ao gênero, Silva (2019, p. 10) afirma que:

O discurso das bem-aventuranças apresenta, em essência, um fidelíssimo “autorretrato” de Jesus, através de seus ensinamentos diretos, incisivos e penetrantes. O refrão “bem-aventurados” une esta página do evangelho à literatura sapiencial bíblica. No entanto, apesar das semelhanças, as palavras de Jesus, mais do que máximas de sabedoria, são clamores proféticos que chamam e exortam o discípulo a fazer uma opção radical de vida. Além disso, as bem-aventuranças juntas dão o perfil do verdadeiro discípulo de Cristo, conforme se explica mais adiante no próprio sermão da montanha.

Sobre o texto, cabe ainda destacar que as bem-aventuranças são um itinerário da prática da justiça e construção do Reino de Deus; estão intimamente ligadas à escatologia, servindo de critério para juízo universal.

O Papa Francisco, a partir do texto das bem-aventuranças, elenca, na Exortação GE, as atitudes do ser santo no cotidiano. A primeira é “Ser pobre no coração: isto é santidade” (GE, n. 70). A bem-aventurança que decorre dessa atitude é: “Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Na compreensão do Papa, ser pobre é não buscar a segurança nas riquezas. O coração que se ocupa das riquezas não tem espaço para a beleza da Palavra de Deus. Sendo assim, ser pobre não é privar-se de bens, mas buscar a segurança e a riqueza na graça e na Palavra de Deus.

A segunda atitude do ser santo no cotidiano é “reagir com humilde mansidão: isto é santidade” (GE, n. 74). Essa atitude decorre da bem-aventurança: “Felizes os mansos porque herdarão a terra” (Mt 5,4). Ela está diretamente ligada ao contexto violento vivido por muitas pessoas. Diante do conflito e da discórdia, que são geradores de violência, a mansidão é a alternativa para resolução pacífica das desavenças. Em um contexto social marcado por divisões e pelo medo, falar de mansidão soa quase como utopia. Mas no seguimento à Jesus o discípulo é convidado a ser manso e humilde de coração a exemplo do mestre. Segundo o Papa, algumas pessoas podem associar mansidão com fragilidade ou

<sup>10</sup> Os capítulos são: cap. I – O chamado à santidade; cap. II – Dois inimigos sutis da santidade; cap. III – À luz do mestre; cap. IV – Algumas características da santidade no mundo atual; cap. V – Luta, vigilância e discernimento.

estupidez. Mas os mansos têm a fé como trunfo diante da incompreensão da mansidão pelo mundo (GE, n. 74).

A terceira atitude para viver a espiritualidade do cotidiano é "saber chorar com os outros: isto é santidade" (GE, n. 76). O texto bíblico afirma que: "Felizes os aflitos, porque serão consolados" (Mt 5,5). O Papa não sugere que se resolva a situação de dor e sofrimento, porque muitas vezes nem é possível resolvê-la, mas que se possa estar ao lado e ter empatia com aquele que sofre. O teólogo alemão Wolfgang Trilling em seu livro no qual faz uma leitura espiritual do evangelho de Mateus afirma que o discípulo aceita a condição do sofrimento, mas não se entrega passivamente a esse contexto, mas sim, abre a sua alma aflita à Deus para que possa ser consolado<sup>11</sup>.

"Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade" (GE, n. 79). Essa quarta atitude, segundo o Papa Francisco, remete a necessidades primárias de comer e beber. A justiça é tão importante e necessária que está relacionada a essas necessidades. Da mesma forma que se busca o alimento, deve-se buscar a justiça no cotidiano para viver a santidade no dia a dia. Justiça que inicia com opções pessoais pelo que é justo e se amplia para a vida em sociedade. Essa atitude irá favorecer o acesso digno das pessoas à saúde, educação, alimentação, segurança e outras necessidades básicas que, no atual contexto social, visivelmente é injusto. Na busca por justiça social, a vivência em comunidade é importante, pois favorece a busca de um grupo de pessoas por um objetivo comum que é a justiça. Quando uma comunidade se une na luta por justiça, ela é alcançada com mais facilidade. Por isso, segundo a Bíblia: "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mt 5,6).

O que vai além da justiça é a misericórdia, por isso, logo após a atitude de justiça, vem o convite do Papa Francisco para que se busque a santidade no cotidiano, vivendo a quinta ação que é "Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade"

(GE, n. 82). Decorrente da passagem bíblica que afirma: "Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7). Misericórdia é um tema tão importante para o Papa Francisco que no início do seu pontificado ele instituiu o ano da misericórdia. Na Exortação GE, o Papa descreve a misericórdia principalmente como o exercício de dar e receber perdão. Atitude indispensável para a vida social e comunitária. Comunidades tradicionais tem ruzgas pessoais que atravessam gerações, essas situações deveriam envergonhar os membros da comunidade porque são atitudes antievangélicas. As próprias divisões internas na Igreja, os cismas, são um testemunho de falta de compreensão e misericórdia. Por isso a espiritualidade decorrente da busca diária da santidade tem como pilar a misericórdia, o dar e receber perdão, para que se possa ser testemunha de Cristo.

A sexta ação para que se viva a santidade no cotidiano é "Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade" (GE, n. 86). Essa ação é decorrente da seguinte bem-aventurança: "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus" (Mt 5,8). Segundo o Papa Francisco: "Na Bíblia, o coração significa as nossas verdadeiras intenções, o que realmente buscamos e desejamos, para além do que aparentamos" (GE, n. 83). Em uma sociedade marcada pela utilização das mídias sociais, em que, na maioria das vezes, as pessoas apresentam uma dissimulação do que realmente são suas vidas, ler que santidade é manter um coração puro, sem mancha e transparente, torna a busca da santidade um desafio. Nem sempre as pessoas encontram um ambiente propício para serem verdadeiras e transparecer o que se passa em seus corações. Viver em comunidade é ter uma oportunidade para se ter um coração transparente, ou seja, uma comunidade vive a espiritualidade do cotidiano quando cria um ambiente propício para que seus membros possam ter um coração sincero. Ao contrário, a comunidade é um antitestemunho evangélico

<sup>11</sup> "I discepoli però non devono essere uomini che danno spettacolo di occhi lacrimosi, facce tristi e colli torti. Esse accettano il dolore, ma non si abbandonano passivamente ad esso, e nemmeno lo prendono alla leggera. Aprono a Dio la loro anima afflita ed egli li consolerà" (TRILLING, 2001, p. 75).

quando não propicia esse ambiente de segurança, acolhida e conforto.

A penúltima atitude para que se viva uma espiritualidade do cotidiano, segundo o Papa Francisco, na GE, é: "Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade" (GE, n. 89). Essa atitude decorre da bem-aventurança: "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). O Papa Francisco aborda a busca da paz nas relações humanas ordinárias, ele cita que a paz deve ser buscada diante de numerosas situações de guerra, mas como a Exortação Apostólica tem por objetivo atingir o cotidiano das pessoas, o Papa enfatiza possíveis rotinas que todos podem realizar, como evitar: "O mundo das murmurações, feito por pessoas que se dedicam a criticar e destruir, não constrói a paz. Pelo contrário, tais pessoas são inimigas da paz e, de modo nenhum, bem-aventuradas" (GE, n. 87). A paz é fruto de atitudes tangíveis pelas pessoas no dia a dia, não só resultado de acordo entre governos. As pessoas buscam a paz na comunidade, na sociedade, quando semeiam a concórdia, a prática da caridade, o bemfazer, entre outras virtudes. O Papa destaca que a paz deve ser buscada no respeito nas relações interpessoais.

"Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade" (GE, n. 87). Essa é a última atitude elencada pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica GE e é decorrente da bem-aventurança: "Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5,10). Ao falar de perseguições, o Papa enfatiza que elas são como desafios vividos para testemunhar o Evangelho. Ele ressalta também que as perseguições referidas não são consequência da vaidade e ressentimentos pessoais. Ninguém quer ser perseguido, mas em certos casos acaba sendo o efeito colateral da busca da justiça. Bem-aventurados são aqueles que são perseguidos por atitudes de justiça e buscam a vivência do amor, esses terão como recompensa o Reino dos Céus. Evidenciar essa recompensa, segundo o teólogo Giuseppe Barbaglio (BARBAGLIO; FABRIS; MAGGIONI, 2002,

p. 115), em seus comentários sobre o evangelho de Mateus, é importante porque "atribui a esta bem-aventurança um significado consolador para os discípulos perseguidos".

As atitudes apresentadas pelo Papa Francisco são gestos concretos para que se viva a santidade no cotidiano das CEMs. Essas atitudes auxiliam a superar qualquer tentação de desavença ou ideologias que rondam a vivência comunitária. Ao final do terceiro capítulo da GE, é descrita a grande regra de comportamento que serve tanto para o âmbito pessoal quanto para o social, comunitário. A regra é descrita pelo evangelista Mateus no capítulo 25 de seu livro, quando Jesus diz que o critério pelo qual seremos julgados é: "tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes me ver" (Mt 25,35-36). Diante dessa prerrogativa evangélica, o Papa pergunta: "poder-se-á porventura entender a santidade prescindindo deste reconhecimento vivo da dignidade de todo o ser humano?" (GE, n. 98).

Após lançar esse desafio para a vivência em santidade o Papa recorda dois erros nocivos das ideologias. O Papa afirma que:

Às vezes, infelizmente, as ideologias levam-nos a dois erros nocivos. Por um lado, o erro dos cristãos que separam estas exigências do Evangelho do seu relacionamento pessoal com o Senhor, da união interior com Ele, da graça. Assim transforma-se o cristianismo em uma espécie de ONG [...] é nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem suspeitando do compromisso social dos outros, considerando-o algo superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista, populista (GE, n. 100-101).

Ao ler o alerta do Papa acerca dos erros que afetam as pessoas e as comunidades, inferimos mais um motivo para justificar que os princípios da busca da santidade no cotidiano, apresentados na Exortação Apostólica GE, são indispensáveis para a vivência salutar das CEMs. Abre-se, dessa forma, a descrição de algumas perspectivas para as CEMs



### 3 Prospectivas da *Gaudete et Exsultate* para as CEMs

Tendo feito o diagnóstico de algumas linhas de espiritualidade das CEMs, e apresentado o aporte da Exortação Apostólica GE sobre a santidade do cotidiano, irá se desenvolver, nesta seção, algumas prospectivas para a(s) espiritualidade(s) das CEMs.

#### 3.1 A espiritualidade de comunhão missionária como "via média"

A Exortação GE apresenta a santidade do cotidiano a partir de uma ótica eclesial que chamamos de "comunhão missionária". A expressão não é usada na GE, mas na Exortação programática do Pontificado de Francisco, denominada *Evangelii Gaudium* (EG), e aparece no número 23, indicando a essência do discipulado cristão. A "comunhão missionária" reflete, assim, a natureza da espiritualidade eclesial e, como se verá, sintetiza, ao lado da santidade do cotidiano, as principais linhas de orientação da GE para as CEMs.

Destacamos que a espiritualidade de comunhão missionária é expressão de uma "via média" entre as diferentes linhas de espiritualidade presentes nas comunidades eclesiais. Via que não pode ser entendida como isenta de um exigente compromisso com o Evangelho, mas como uma opção integradora entre os diferentes aspectos da vida cristã.

Viu-se que as formas históricas de organização comunitária no Brasil apresentam diferentes pontos de partida para a espiritualidade. Ora, como dissemos, tais linhas de espiritualidades não se excluem, mas refletem variados modos de aproximação ao mistério e à prática de Jesus nos evangelhos. Cada uma delas oferece possibilidades pastorais e riscos específicos de ideologização da Palavra de Deus.

A proposta do Papa Francisco, de retornar ao caminho das bem-aventuranças, confronta as CEMs com o seguimento de Jesus que ocorre de um modo "paradoxal"<sup>12</sup>: é o Jesus pobre, despojado, perseguido e, ao mesmo tempo, o mestre

que ensina com autoridade. Percorrendo a via dolorosa da humilhação e da cruz, Jesus mantém a sua alegria de Filho, que provém da confiança na vitória de Deus sobre o mal. Ao ensinar o caminho do despojamento, opta por estar ao lado dos mais fracos e, paradoxalmente, anuncia para todos – pobres e ricos – a chegada gloriosa do Reino dos Céus. Assim, a aproximação ao mistério e à prática de Jesus, o Bem-aventurado, contempla os diferentes aspectos da vida cristã: o "ser", que tem seu fundamento na comunhão com Jesus Cristo, e a "missão"; o "já" e o "ainda não" do Reino; a ação soberana de Deus e a operatividade dos discípulos. No entanto, como foi afirmado na seção anterior, o acento das bem-aventuranças recai sobre a ação dos discípulos. Então, a operatividade é decisiva para a realização do Reino no "hoje" da história, mesmo que essa realização aconteça apenas na forma de sinal e presença misteriosa das realidades escatológicas.

O entendimento de que a GE delineia uma "via média" para a espiritualidade das CEMs, contribui para que essas comunidades compreendam e assumam a vivência do discipulado de Cristo em todas as suas dimensões, abarcando o "ser" e o "agir" cristão em uma perspectiva missionária. Aqui, a "via média" reflete os elementos centrais do cristianismo que são, em si mesmos, exigentes e requeridos, sem exceções, de todos os cristãos.

#### 3.2 Uma comunhão que irradia

No contexto das CEMs, a santidade do cotidiano se manifesta sobretudo por meio da acolhida, da escuta, do acompanhamento e da integração das pessoas fragilizadas na comunidade. Desse modo, as CEMs tornam-se uma comunhão que irradia a face misericordiosa de Cristo. A seguir, serão apresentados alguns elementos práticos da vivência da santidade que ajudam a concretizar a comunhão missionária no atual contexto urbano.

Como primeiro elemento, afirma-se a vida fraterna. Para Francisco, a comunidade é um apoio indispensável ao cristão no cumprimento de sua missão no mundo. A comunhão entre os irmãos

<sup>12</sup> Luís Alonso Schökel (2002) é quem utiliza o conceito de "paradoxo" aplicado às bem-aventuranças (comentário de Mt 5,1-12).

na fé é exaltada por ele como caminho ordinário de santidade e antidoto para o atual individualismo consumista (GE, n. 140-146). Os exemplos contidos na GE, de comunidades inteiras que foram canonizadas, como a dos mártires jesuítas, liderados por São Roque González, na América do Sul, confirmam a beleza do testemunho comunitário da fé, esperança e caridade (GE, n. 141).

Outro elemento prático, destacado por Francisco, é a vida de oração. Corresponde à dimensão transcendente da comunhão eclesial. Realiza-se pela partilha da Palavra de Deus, pela celebração conjunta da Eucaristia (GE, n. 142), pelo silêncio orante e contemplação. Esses momentos geram uma profunda relação de fraternidade na comunidade (GE, n. 147-157). A oração permite que o caminho das bem-aventuranças seja trilhado com confiança e alegria.

A santidade do cotidiano é feita também de abertura e comunhão com aqueles que são marginalizados na sociedade, ou mesmo considerados "diferentes" pela pequena comunidade eclesial. No atual contexto pluralista, o Papa Francisco ofereceu destaque para as bem-aventuranças da mansidão e da paz no capítulo quarto, dedicado às características da santidade no mundo atual (GE, n. 112-121). Tais atitudes manifestam na comunidade o senhorio de Cristo, "a nossa paz" (Ef 2,24), e abrem espaço para o diálogo com os diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, pessoas que se sentem excluídas da comunidade, como os toxicodependentes, prostitutas, pessoas LGBTQIA+ e pobres devem receber uma atenção especial dos membros da comunidade. A escuta e os gestos de acolhimento constituem um primeiro passo para a integração dos excluídos na sociedade e na comunidade eclesial. É importante dizer que a atitude de escuta vale igualmente em relação àqueles que possuem outras crenças religiosas<sup>13</sup>. Mesmo que a escuta de pessoas que apresentam disparidade de ideias e de crenças em relação à fé cristã não leve à integração delas na comunidade, os

gestos de escuta – em si mesmos – são sinais genuínos da construção de uma cultura da paz. E isto é santidade, como afirma o Papa Francisco:

Não é fácil construir esta paz evangélica que não exclui ninguém; antes, integra mesmo aqueles que são um pouco estranhos, as pessoas difíceis e complicadas, os que reclamam atenção, aqueles que são diferentes, aqueles que são muito fustigados pela vida, aqueles que cultivam outros interesses. É difícil, requerendo uma grande abertura da mente e do coração, uma vez que não se trata de "um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz" nem de "um projeto de poucos para poucos". Também não pretende ignorar ou dissimular os conflitos, mas "aceitar suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo". Trata-se de ser artesãos da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza. Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade (GE, n. 89).

### 3.3 "Classe média da santidade" um modo de ser que cativa

O que cativa a todos é o exemplo de "pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir" (GE, n. 7). Segundo o Papa Francisco, essa constância de vida é a "santidade da Igreja [...] santidade 'ao pé da porta' [...] 'classe média da santidade'"<sup>14</sup> (GE, n. 7).

Esse modo de ser é tangível e próximo a todos. Como já visto, a Exortação faz a síntese da vida espiritual dos diferentes modos de viver a espiritualidade nas comunidades. Ela aponta a necessidade da busca da santidade, afirma que todos podem alcançá-la e que a santidade pode ser concretizada em fatos ordinários do cotidiano.

Tendo as bem-aventuranças como referência, a perspectiva embasada na "classe média da santidade" reforça a ideia de uma espiritualidade de comunhão missionária, pois vislumbra tanto a cruz como a ressurreição, o cultivo diário da fé nas atividades do dia a dia. Comunhão com Deus e com as demais pessoas da comunidade.

<sup>13</sup> As palavras de José Maria Vigil iluminam a atitude de diálogo interreligioso: "Deus não é nosso, Deus não é de nossa raça nem de nossa cultura, ainda que nós o pensemos e experimentemos por meio dela" (VIGIL, 2006, p. 116). Nesse sentido, o discernimento entre os aspectos culturais e o Evangelho é fundamental para o estabelecimento de um diálogo sadio com as demais religiões.

<sup>14</sup> É uma expressão utilizada pelo Papa Francisco na GE (n. 7).

O teólogo Antonio Spadaro, em artigo publicado na revista *La civiltà Cattolica*, afirma que na expressão "classe média da santidade" é possível reconhecer a significativa contribuição da GE. Segundo ele, essa expressão apresenta a profundidade da vivência espiritual e a sua aplicação prática<sup>15</sup>, corroborando o que já vem sendo apresentado neste artigo. Spadaro lembra que a expressão "classe média da santidade" originalmente é de um pensador francês chamado Joseph Malegoue<sup>16</sup>. Esse pensador e seu livro: *Pierres noires. Les classes moyennes du Salut*; são citados pelo Papa Francisco na Exortação GE (n. 7).

### 3.4 Alegria, ousadia e ardor missionário

Alegria, ousadia e ardor missionário são expressões utilizadas pelo Papa Francisco na Exortação Apostólica GE e aqui elencadas como prospectivas à espiritualidade das CEMs. Essas características são enfatizadas porque são sinais de comunhão. Ao se referir à alegria, o Papa ressalta que ela não é decorrente do consumismo e da cultura individualista, mas sim "alegria que se vive em comunhão, que se partilha e comunica" (GE, n. 128). O Papa continua afirmando que a vivência do amor fraterno multiplica a alegria e "nos torna capazes de rejubilar com o bem dos outros" (GE, n. 128). Em um contexto em que existem comunidades com expressões diversas, como já apresentado, corre-se o risco de rixas, discórdias e até conflitos. Essas atitudes não condizem com o ser cristão. Por isso, é indispensável enfatizar as orientações: vivência do amor fraterno e alegrar-se com o bem dos outros. Essa ênfase é necessária à espiritualidade das CEMs para que elas respeitem as diversas expressões de vivência da fé e entendam que a alegria na unidade dos diversos dons e carismas torna o anúncio e a vivência do Reino de Deus eficaz e possível.

Soma-se à alegria do testemunho evangélico a ousadia e o ardor missionário. O Papa Francisco

utiliza o termo *paresia* para expressar o desejo de ver a Igreja sem medo diante dos desafios do mundo. Segundo ele, o termo *paresia* é: "ousadia, entusiasmo, falar com liberdade, ardor apostólico" (GE, n. 129). É um convite a desacomodar-se e assumir a missão do anúncio da Boa Nova. Fica novamente clara a dinâmica da Exortação Apostólica GE, que segue a caminhada da Igreja, principalmente nos últimos pontificados. Uma dinâmica de comunhão, em que a comunhão trinitária está unida à obra criada e, devido a essa estreita vinculação com a humanidade, é convidada a ser sinal do Reino de Deus no mundo. Por isso, a alegria do dar-se, por conta desta pertença à comunhão trinitária, deve irradiar ousadia e ardor missionário no anúncio da Boa Nova do Reino de Deus.

### 3.5 Responsabilidade social

O Papa Francisco, em seu pontificado, encoraja a todos de boa vontade a não esquecerem de sua responsabilidade social. Esse incentivo faz com que cada pessoa recorde de ser um agente transformador na realidade em que ela está inserida. Por isso, faz parte das prospectivas à espiritualidade das CEMs o engajamento social.

Na GE, a santidade do cotidiano pressupõe o empenho comunitário como agente transformador. As Bem-aventuranças, que são o eixo central da exortação, devem ser vividas em relação ao outro, com consequências diretas no aspecto social do cotidiano das pessoas. Uma comunidade que preze pelo cuidado ao outro tem por pressuposto a responsabilidade social.

As Bem-aventuranças são significativas para a compreensão da nova lógica de comunhão do Reino de Deus. A pobreza, a justiça, a mansidão, a misericórdia manifestam um modo de ser acolhedor e servidor das pessoas, especialmente dos mais pobres e excluídos da sociedade. As Bem-aventuranças supõem despojar-se das seguranças pessoais, desconstruindo as lógicas

<sup>15</sup> "In questa risposta è possibile riconoscere il tono e il significato della Gaudete et exsultate, il suo clima spirituale e la sua applicazione pratica" (SPADARO, 2018, n.p.).

<sup>16</sup> "Joseph Malègue è uno scrittore francese [...], nato nel 1876 e morto nel 1940. E lo scrittore è citato pure in Gaudete et exsultate a proposito della 'santità della porta accanto'" (SPADARO, 2018, n.p.).

de dominação e de poder tantas vezes presentes em grupos e instituições eclesiais. Esse humilde senso de abertura ao outro garante a liberdade necessária para viver a gratuidade, a justiça e a comunhão do Reino.

Francisco recorda que fazemos parte de uma casa comum, uma casa de irmãos. Como viver em uma casa onde os seus membros vivem se desencontrando? Tornar-se irmão, em um contexto urbano e plural, implica fazer-se próximo de todos. O diálogo permite reconhecer que o Espírito Santo oferece sinais de sua presença para além das fronteiras eclesiais (GE, n. 9).

### Considerações finais

Neste artigo, sustentou-se como positiva a pluralidade de espiritualidades existentes nas formas comunitárias eclesiais no Brasil. A pluralidade é manifestação da riqueza dos carismas do Espírito Santo. Como foi destacado, as linhas de espiritualidade estudadas inserem-se em contexto(s) específico(s), apresentam elementos autênticos de vivência do Evangelho – algumas mais, outras menos –, como também possuem limites que são próprios da maneira com as quais cada uma propõe o seguimento cristão. Permanece para todas o apelo à conversão do intelecto e do coração. O problema maior assinalado foi o da separação entre o ser e a missão, entre a fé compreendida e celebrada e a prática do profetismo e da caridade.

Na segunda seção, dedicada à análise da santidade na Exortação GE, a ênfase no estudo das bem-aventuranças mostrou-se muito útil para a obtenção de uma compreensão integral da espiritualidade cristã. Espiritualidade que é fruto da vivência do Evangelho na simplicidade do cotidiano, que é repleta de gestos de humanidade e de esperança escatológica.

As linhas de espiritualidade das CEMs, quando confrontadas, por meio da GE, com a santidade do cotidiano, receberam critérios evangélicos para o discernimento de suas práticas. Destacamos, dentre esses critérios, a espiritualidade de "comunhão missionária", a acolhida de todos, especialmente os fragilizados e excluídos, a

escuta, a vida fraterna, a alegria, a ousadia, o ardor missionário, a oração constante. Esses elementos integram as dimensões horizontal e vertical da vida cristã, o ser e o agir em Jesus Cristo. Propiciam o estabelecimento de uma "via média", na qual as diferentes espiritualidades das CEMs encontram elementos seguros para a revitalização de suas práticas no atual contexto pluralista e fragmentado.

### Referências

- A EXORTAÇÃO Apostólica *Gaudete et Exultate* do Papa Francisco. In: VATICAN News. Cidade do Vaticano, 9 abr. 2018. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-04/papa-francisco-exortacao-apostolica-gaudete-et-exultate-.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os evangelhos I*. Tradução: Jaldemir Vitorio; Giovanni Di Biasio. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BENKE, Christoph. *Breve história da espiritualidade cristã*. Aparecida: Santuário, 2011.
- BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *Santidade: chamado à humanidade: reflexões sobre a Exortação Apostólica Gaudete et Exultate*. São Paulo: Paulinas, 2019.
- CABARRÚS, Carlos. *Cuadrenos de Bitácora para acompañantes caminantes*. 3. ed. Bilbao: DDB, 2001.
- CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: conclusões de Medellín*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.
- CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. Brasília: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2014.
- CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2019. (Coleção Documentos da CNBB, n. 109).
- CNBB. *Igreja: comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- CNBB. *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- CODINA, Victor. *Uma Iglesia nazarena: teologia desde los insignificantes*. Maliaño: Sal Terrae, 2010.
- COMBLIN, José. Os "Movimentos" e a Pastoral Latino-americana. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 43, n. 170, p. 227-262, jun. 1983.

DULLES, Avery. *Modelli di Chiesa*. Padova: Messaggero Padova, 2005.

FERNANDES, Rafael Martins. *Paróquia, comunidade de comunidades, na sociedade em transformação: um estudo no contexto das reflexões eclesiológicas da CNBB*. São Paulo: Paulus, 2023.

FERNANDES, Silvia Regina Alves. *Novas formas de crer: católicos, evangélicos e sem-religião*. São Paulo: CERIS; PROMOCAT, 2009.

LUÍS, Dom Geovane. A santidade à luz da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. In: CNBB. Brasília, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/a-santidade-a-luz-da-exortacao-apostolica-gaudete-et-exsultate/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

NOLAN, Albert. *Jesus hoje: uma espiritualidade radical*. São Paulo: Paulinas, 2008.

PAPA FRANCISCO. *Gaudete et Exsultate: sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2018.

SCHÖKEL, Luis Alonso. *Bíblia do peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.

SILVA, Clodomiro de Sousa e. Perspectiva Bíblica da Santidade na Exortação Apostólica *Gaudete Et Exsultate* do Papa Francisco. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 1-17, jul./dez. 2019.

SPADARO, Antonio. Gaudete et exsultate: radici, struttura e significato della Esortazione apostolica di papa Francesco. *La Civiltà Cattolica*, Roma, v. 2, abr. 2018. Disponível em: <https://www.laciviltacattolica.it/articolo/gaudete-et-exsultate/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TRILLING, Wolfgang. *Vangelo secondo Matteo: Commenti Spirituali Del Nuovo Testamento*. Roma: Città Nuova, 2001.

VIGIL, José Maria. *Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2006.

---

### Ludinei Marcos Vian

Doutor com pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Especialização em Espiritualidade e Estudos da Consciência na PUCRS Online. Coordenador de Pastoral da Diocese de Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil.

---

### Rafael Martins Fernandes

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, Itália. Pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professor adjunto nos Programas de Pós-Graduação e Graduação em Teologia da PUCRS. Presbítero da Arquidiocese de Porto Alegre, RS, Brasil.

---

### Endereços para correspondência

#### LUDINEI MARCOS VIAN

Cúria da Diocese de Montenegro

Rua Assis Brasil, n. 1167

Centro, 92510-025

Montenegro, RS, Brasil

#### RAFAEL MARTINS FERNANDES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Teologia

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 8

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*